



EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NAS ESCOLAS: UMA ALTERNATIVA PARA A PRESERVAÇÃO

VILLANI, Monique¹; OLIVEIRA, Tarcisio Dorn de²

Resumo: A produção cultural humana constitui um processo em curso e em constante e permanente transformação, cuja diversidade e riqueza ultrapassam sempre os modelos de qualquer modelo técnico previamente estabelecido (ORÍÁ, 2001). Assim, o patrimônio compreende a memória social de elementos significativos da tradição e cultura de um povo, onde dessa forma, torna-se a identidade cultural de um local, afirmando características primordiais de determinados espaços. Hoje, patrimônio também é sinônimo de proteção, zelo e cuidado. O conceito de Patrimônio Cultural possui caráter amplo, manifestando-se através de elementos materiais e imateriais, onde tal abrangência se reflete, conseqüentemente, na compreensão do conceito de Educação Patrimonial (CASTRO, BITTENCOURT, MALTÊZ, MARTINS, MIRANDA e SOBRINHO, 2010). Assim, o presente artigo compõe-se de uma revisão bibliográfica acerca do patrimônio cultural tendo como base a sua preservação e a relação com a educação patrimonial nesse contexto, onde tem-se ao redor um incrível acervo histórico cultural sobre os antepassados e muitas vezes, a falta de informação faz com que não se dê a importância necessária prejudicando de forma significativa sua manutenção e preservação. **Palavras-chave:** Patrimônio. Cultura. Memória. Educação. Preservação.

Abstract: The human production is an ongoing process and in constant and permanent change, whose diversity and richness always surpass any technical models previously established model (Oria, 2001). Thus, the assets comprising the social memory of significant elements of the tradition and culture of a people, which thus becomes the cultural identity of a place, stating primordial characteristics of certain spaces. Today, equity is synonymous with protection, care and caution. The concept of Cultural Heritage has ample character, manifesting through tangible and intangible elements, where such coverage is reflected, therefore, in understanding the concept of Heritage Education (CASTRO, BITTENCOURT, MALTÊZ, MARTINS, MIRANDA and SOBRINHO, 2010). Thus, this paper consists of a literature review on the cultural heritage based on its relationship to the preservation and

¹ Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNICRUZ - moa_villani@hotmail.com

² Professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNICRUZ - tarcisio_dorn@hotmail.com



heritage education in this context, which has around an amazing cultural historical record about the ancestors and often the lack of information makes not give the necessary importance significantly impairing its maintenance and preservation.

Key Words: Heritage. Culture. Memory. Education. Preservation.

Introdução

Patrimônio é palavra oriunda do latim o que historicamente esta ligada a herança, sendo esta a primeira associação à palavra, e que hoje, possui mais significados, compreendido como tudo que depende a que ou a quem se trata ou se refere. No Brasil, suas origens conceituais iniciam-se no estudo de Mário de Andrade, onde o conceito passou por algumas modificações, as quais incidiram, inclusive, sobre o universo de abrangência do conceito obra de arte. Nesse sentido, ficou definido como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua veiculação a fatos memoráveis da História do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico (BRASIL, 1988).

Foi no vulto do movimento modernista que se apresentaram, no Brasil, os primeiros aspectos da preocupação com a preservação do patrimônio cultural nacional, onde os modernistas nacionais acreditavam que o Brasil só seria capaz de adentrar-se no mundo moderno a partir da busca de sua identidade própria. No contexto desse movimento artístico, ocorrido no Brasil na década de vinte do século passado, os participantes envolvidos empenharam-se, então, em identificar aspectos e elementos em geral que configurassem um perfil artístico e cultural do país (CASTRO, BITTENCOURT, MALTÊZ, MARTINS, MIRANDA e SOBRINHO, 2010).

As noções de reconhecer-se, respeitar e, principalmente, preocupar-se em preservar um patrimônio cultural encontram-se intrinsecamente ligadas aos sentimentos de pertencimento e reconhecimento e é este o principal fato que caracteriza as discussões atuais acerca da noção de patrimônio, onde foi a partir de constatações nesse sentido que se deram as principais mudanças que caracterizam o abrangente conceito atual de patrimônio (CASTRO, BITTENCOURT, MALTÊZ, MARTINS, MIRANDA e SOBRINHO, 2010).

Constitui Patrimônio Cultural Brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos grupos formadores da sociedade brasileiras, nos quais se incluem as formas de



expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas artísticas e tecnológicas; as obras, os objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico e artístico (BRASIL, 1988).

No Brasil, foi a partir do Seminário sobre O Uso Educacional de Museus e Monumentos, realizado em julho de 1983, por iniciativa do Museu Imperial, em Petrópolis no Rio de Janeiro, que a perspectiva da Educação Patrimonial foi, de fato, reconhecida.

A partir dessa experiência inicial, muitas foram às práticas e experiências desenvolvidas no país, que acabaram por culminar em resultados surpreendentes, onde torna-se destaque uma nova visão sobre o Patrimônio Cultural brasileiro, que passa a ser compreendido a partir dessa diversidade de manifestações tangíveis e intangíveis, consagradas e não consagradas, como fonte de conhecimento e aprendizado, com a possibilidade de inserção nos currículos e nas disciplinas do sistema formal de ensino (HORTA, GRUNBERG e MONTEIRO, 1999).

Nessa perspectiva a Educação Patrimonial pode ser compreendida como um processo permanente e sistemático de trabalho educacional, centrado no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. Neste caminho, ainda nas palavras da autora, o contato direto com as evidências e manifestações da cultura proporciona um trabalho que leva os indivíduos a um processo ativo de apropriação e valorização de sua herança cultural (HORTA, GRUNBERG e MONTEIRO, 1999).

A origem da expressão Educação Patrimonial é inglesa e envolve um trabalho de alfabetização cultural, que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido (CASTRO, BITTENCOURT, MALTÊZ, MARTINS, MIRANDA e SOBRINHO, 2010).

Colocando a Educação Patrimonial na perspectiva do trabalho nas escolas, destacam-se aspectos que indicam e possibilitam a inclusão de temáticas e discussões relativas ao patrimônio cultural nas grades curriculares do ensino fundamental e médio, onde bem a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional indica, em seu artigo 26, que a parte diversificada dos currículos do ensino fundamental e médio deve observar as características regionais e locais da sociedade e da cultura.

Nesse caminho os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam, em um de seus volumes, denominado “Pluralidade Cultural”, a interdisciplinaridade como elemento



necessário no trabalho com a Educação Básica, a partir dos temas transversais, onde o trabalho com as noções de patrimônio cultural deve ser incorporado aos demais conteúdos escolares uma vez que, diante do caráter abrangente que define o próprio termo Patrimônio e a Educação Patrimonial (CASTRO, BITTENCOURT, MALTÊZ, MARTINS, MIRANDA e SOBRINHO, 2010).

Uma proposta interdisciplinar de ensino voltada para as questões atinentes ao Patrimônio Cultural compreende desde a inclusão, nos currículos escolares de todos os níveis de ensino, de temáticas ou de conteúdos programáticos que versem sobre o conhecimento e a conservação do patrimônio histórico até a realização de cursos de aperfeiçoamento e extensão para os educadores em geral de forma a habilitá-los a despertar, nos educandos e na sociedade, o senso de preservação da memória histórica e do conseqüente interesse sobre o tema (ORÍÁ, 2001).

A destruição dos referenciais históricos causa a perda da identidade local, a perda do histórico local, da cultura e das tradições não tendo nenhuma referência para as gerações futuras, estas que poderão criar-se sem identidade ou referência alguma, assim não compreendendo o passado, nem o presente.

Nesse contexto é de fundamental importância o conhecimento e a valorização histórica e cultural através da inclusão de forma efetiva em matérias escolares, a temática patrimônio cultural, onde deverá criar desde cedo nos estudantes o conhecimento histórico e cultural de seu meio, para que criem a consciência de valorização e proteção desde a vida colegial, para que estes tenham o conhecimento de porque estes patrimônios devem ser protegidos, valorizados, preservados, e muitas vezes passado às gerações futuras, dando a merecida importância, e ajudando a na preservação e proteção destes fatores que fazem o passado estar presente no dia a dia.

Metodologia

No presente artigo foi observada a pesquisa bibliográfica, onde através de consultas a várias literaturas relativas ao assunto pode-se cobrir o assunto a ser pesquisado.

A pesquisa bibliográfica pode ser entendida como o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita, cuja sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou



na manipulação de suas informações revisão de literatura refere-se ao levantamento do assunto do tema pesquisado (LAKATOS e MARCONE, 1992).

Discussões e Resultados

Pensar em Educação Patrimonial no currículo escolar envolve considerar, além da visita a diversos espaços extraescolares, um trabalho constante de articulação com a realidade através de alternativas plenamente possíveis, uma vez que a pluralidade de manifestações culturais, bem como os diversos tipos de instituições e comunidades, possibilita diversas formas de se abordarem seus patrimônios (CASTRO, BITTENCOURT, MALTÊZ, MARTINS, MIRANDA e SOBRINHO, 2010).

Para inicial preservação de patrimônios sejam eles o tipo que for primeiramente há a necessidade de que órgãos públicos ou particulares percebam a necessidade de preservação do bem, buscando formas de intervenção adequadas a estes, solicitando ajuda de profissionais especializados na área.

Assim como o conceito de Patrimônio foi se moldando com o tempo, a Educação Patrimonial precisa ser desmitificada, isto é, ter seu papel reconhecido no currículo, uma vez que se apresenta como elemento chave no trabalho com a cidadania, um dos objetivos primordiais na formação de sujeitos ativos e conscientes, onde a reflexão acerca de aspectos relativos ao saber fazer das diversas culturas, bem como sobre os demais elementos materiais que compõem nosso cotidiano, leva, conseqüentemente, a um trabalho de conscientização do espaço urbano ao qual se pertence (CASTRO, BITTENCOURT, MALTÊZ, MARTINS, MIRANDA e SOBRINHO, 2010).

As linguagens da cidade têm um caráter pedagógico porque a materialidade e a subjetividade da cidade expressam as relações e os valores sociais, políticos, racistas, de classe, de exclusão ou inclusão, que estão presentes na sociedade. Então, esses símbolos, esse patrimônio, representam a experiência cotidiana do cidadão e, ao mesmo tempo, educam o olhar e a percepção do outro, o que é fundamental para a construção da identidade (ARROYO, 2005).

As políticas de preservação de patrimônio são estratégias fundamentais para que estes bens sejam avaliados com importância merecida, fazendo com que façam parte do cotidiano local, com intensão de além de zelo, a valorização local do bem, desempenhando sua importância merecida.



Conclusões

Todos os elementos materiais ou imateriais são heranças, ou melhor, patrimônio, que cada ser humano carrega na sua concepção, conforme foi lhe ensinado, e cabe a ele honrar sua tradição assim, como a decisão de passa-la adiante. A concepção de patrimônio, e sua compreensão variam de pessoa a pessoa, patrimônio deve ser entendido não apenas como objetos ou construções do passado oficialmente reconhecidos, mas enfim tudo que liga o ser humano ao seu passado

Nesse sentido, destaca-se o papel da escola como agente no trabalho de preservação e valorização do patrimônio cultural, onde a escola é, de fato, a extensão da família. É ali que as novas gerações recebem a maior parte do legado cultural herdado do passado. Cumpre aos mestres despertar nos alunos sentimentos de respeito e amor, mostrando a eles o valor de nossos bens culturais (ROCHA, 1989).

No entanto, mais do que envolver conteúdos dessa área do conhecimento, trabalhar com o Patrimônio Cultural na escola envolve pensar o processo educativo em sua amplitude, envolve o contato com a comunidade na qual se insere, com as vivências e produções dos alunos, com a percepção da cidade e do espaço que os cercam, mas não em aspectos fragmentados, a partir de atividades isoladas. A Educação Patrimonial se torna permeável através da interdisciplinaridade (CASTRO, BITTENCOURT, MALTÊZ, MARTINS, MIRANDA e SOBRINHO, 2010).

Reconhecendo tudo isso, compreende-se a necessidade de projetos voltados a educação patrimonial, onde seja tratado a busca pelo conhecimento das pessoas em relação aos bens, fazendo com que estes criem consciência em relação ao valor de bens, históricos e culturais.

Muitas propostas são de grande valor quando se trata de valorizar bens culturais e históricos, como criação de museus históricos nestes locais, abrir para visitação apresentando o histórico do local, sua data de construção, qual seus usos, também é interessante o efetuação de oficinas ou até reportagens em jornais que passem este conhecimento a população local.

Nesse sentido, a Educação Patrimonial consiste em provocar situações de aprendizado sobre o processo cultural e, a partir de suas manifestações, despertar no aluno o interesse em resolver questões significativas para sua própria vida pessoal e coletiva. O patrimônio histórico e o meio ambiente em que está inserido oferecem oportunidades de provocar nos alunos sentimentos de surpresa e curiosidade, levando-os a querer conhecer mais sobre eles.



Nesse sentido podemos falar na necessidade do passado, para compreendermos melhor o presente e projetarmos o futuro (MORAES, 2005).

O maior desafio neste campo se mostra na necessidade de a escola configurar-se não apenas como um espaço de ensino, mas principalmente de que as instituições assumam seu dever na formação de cidadãos críticos, conscientes da pluralidade que permeia o espaço em que vivem, bem como do mundo que os rodeia, conscientizando-os acerca de seus deveres, bem como da valorização e promoção do respeito e bem-estar com os espaços, as construções e as demais manifestações que marcam as vivências de seu tempo (CASTRO, BITTENCOURT, MALTÊZ, MARTINS, MIRANDA e SOBRINHO, 2010).

Bibliografia

ARROYO, Michele Abreu. **Educação Patrimonial ou a cidade como espaço educativo?** In: Revista Outro Olhar – revista de Debates. Ano IV, n. 4, BH, out. 2005.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil.** 1988.

CASTRO, Magali; BITTENCOURT, Daphne Lorene Alves; MALTÊZ, Camila Rodrigues; MARTINS, Lilian Nascimento; MIRANDA, Kelly dos Reis; SOBRINHO, Cristiane Paula Corrêa. **Educação e Patrimônio: O papel da Escola na preservação e valorização do Patrimônio Cultural.** Disponível em <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/4840/5023>. Acesso em 06 de agosto de 2014.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial.** Brasília: IPHAN, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Editora Atlas, 1992.



MORAES, Allana Pessanha de. **Educação Patrimonial nas escolas: aprendendo a resgatar o patrimônio cultural.** Disponível em

http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/allana_p_moraes_educ_patrimonial.pdf. Acesso em 04 de agosto de 2014.

ORIÁ, Ricardo. **Educação patrimonial: conhecer para preservar.** Disponível em

<http://www.educacional.com.br/articulistas/articulista0003.asp>. Acesso em 04 de agosto de 2014.

ROCHA, Guido. **Cartilha do patrimônio histórico e artístico de Minas Gerais.** Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura, 1989.